

Cardoso promete dar “paulada” na inflação

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, informou ontem que a equipe econômica está preparada para derrubar a inflação sem seguir os “caminhos da recessão” e sem provocar “sacrifícios desnecessários ao povo”. Cardoso declarou que o Governo “teve muita alegria” com a recuperação econômica neste ano e disse que não será surpresa se os índices de 3,5 a quatro por cento de crescimento, registrados no primeiro semestre, forem superados até o final do ano. “Não vemos nisso nenhum sinal de perigo ou alerta, mas um sinal de esperança”, comentou o ministro que insistiu que a sua equipe não irá combater inflação aumentando o desemprego ou o desarranjo nas finanças das empresas.

A receita para atingir este objetivo, segundo o ministro, é tomar todas as decisões com rapidez para baixar a dívida do governo e colocar as finanças em ordem. “E aí então, com muita energia, a inflação vai levar uma paulada firme, mas não vamos fazer nenhuma loucura”, prometeu o mi-

nistro. Cardoso reafirmou que não irá congelar preços, prefixar ou dolarizar a economia. “Eu repito, não adianta congelar que não vai dar certo. Não adianta dolarizar e não adianta prefixar”. E ainda negou que estivesse em estudo a adoção da âncora cambial, seguindo modelo da Polônia. “Isso é imaginação”, classificou.

Caixa preta — Na campanha para colocar as finanças em ordem, o ministro já está comemorando uma primeira vitória: a assinatura de acordos da rolagem da dívida dos estados. “Coisa que diziam que era impossível já está conseguida. Vamos assinar vários convênios com os estados na próxima semana”, lembrou. O ministro ainda festejava a aprovação no Congresso, na noite de quarta-feira, da política salarial proposta pelo Governo. “O que nós fizemos foi melhorar a situação dos assalariados. Dizendo isso com clareza, explicando isso ao País, o Governo ganha no Congresso”, concluiu.

Cardoso informou que, após a assinatura do acordo com os estados, o passo seguinte será a abe-

tura da chamada “caixa preta” do Banco Central. O ministro lembrou que o novo presidente do Banco Central, Pedro Malan, assim que tiver o seu nome aprovado pelo Congresso, irá abrir a “caixa preta” separando as contas do banco e do Tesouro. E contou ainda que Malan “propiciará uma modificação muito importante também nas finanças públicas”, mas não deu detalhes.

Cardoso revelou estar disposto a continuar em 1994 na “mesma batida de seriedade e responsabilidade” que marcou o trabalho do Governo no combate à inflação até agora. “Mas isso não implica de maneira nenhuma estrangular o País e paralisar as atividades essenciais ao crescimento deste País”, reafirmou. Segundo ele, apesar do esforço para derrubar a inflação, o Governo não irá sacrificar também os programas sociais prioritários e citou como exemplo das duas linhas de financiamento de programa habitacional para famílias que ganham até oito salários mínimos, anunciadas ontem no Ministério da Ação Social.